DIRETOR DE TURMA EM PORTUGAL E NO ESTADO DO CEARÁ-BRASIL: PROXIMIDADES E DISTANCIAMENTOS ENTRE AS POLÍTICAS

Gilmar Pereira Costa - UFBA
gpc_pedcult@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar as proximidades e os distanciamentos entre o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), política educacional em funcionamento no estado do Ceará desde 2008 e a política portuguesa, Director de Turma, que inspirou a sua implantação. Para a elaboração, adotou-se como procedimento metodológico a revisão de literatura. Foram identificadas como aproximações o arcabouço conceitual e as práticas pedagógicas que integram as políticas e como distanciamento principal, a concepção de gestão ensejada pelas políticas.

Palavras-chave: Política Educacional. Projeto Professor Diretor de Turma. Gestão.

1. Introdução

O presente trabalho resulta de uma pesquisa de doutorado e tem como objeto uma política educacional de inspiração portuguesa, a qual, desde o ano de 2008 funciona no estado do Ceará: o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT). Sob a orientação do Prof. Dr. Rodrigo da Silva Pereira, com o respaldo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional (GEPPOLE), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Bahia, apresenta como objetivo analisar as proximidades e os distanciamentos entre as duas políticas: o Director de Turma, de Portugal, e o PPDT, política educacional do Ceará, Brasil.

Para a produção do trabalho, adotou-se como procedimento metodológico a revisão de literatura, por meio da qual foi possível se apropriar de pesquisas e publicações diversas elaboradas por autores portugueses e brasileiros. Cotejar as duas políticas demandou a tarefa de compreender como as políticas foram implantadas nos contextos em que foram/são desenvolvidas, enxergando as disputas e as características que elas apresentam no Estado que as patrocina.

O texto foi dividido em quatro partes, incluindo esta introdução. Na segunda parte, apresentam-se as bases conceituais e a breve historicidade da política portuguesa. A terceira seção, por sua vez, destina-se à elucidação conceitual da política conhecida como

PPDT e como ela foi desenhada e funciona no estado do Ceará, Brasil. Na quarta parte consta a análise das proximidades e dos distanciamentos entre as duas políticas. Por fim, anunciamos as considerações finais do trabalho.

2. Director de Turma: uma política educacional portuguesa

O Director de Turma é uma política que surgiu a partir das transformações sociais vivenciadas pelas instituições escolares, bem como da necessidade do sistema educacional português articular o coletivo de professores à equipe gestora, tendo em vista o alcance dos objetivos da escola, pela via do que se denominou de gestão intermédia. Por meio desta concepção de gestão, o diretor de turma coordena o ensino e os professores (Costa, 2024).

Vale salientar que tal política passou por “[...] diferentes metamorfoses [...] até cristalizar a figura do director de turma” (Sá, 1997, p. 24). Para este autor, as metamorfoses podem ser resumidas no seguinte movimento: diretor de classe – diretor de ciclo – diretor de turma. Por força do Decreto 48.572, de 9 de setembro de 1968, registrou-se a configuração e a regulamentação da atuação do Diretor de Turma nas escolas portuguesas (Sá, 1997).

No que tange à sua função, compreende-se que ela:

[...] incorpora um conjunto de vertentes de actuação correspondendo aos seus diversos interlocutores: alunos, professores e encarregados de educação. A actuação [...] junto aos alunos e encarregados de educação tende, na prática mais comum, a prevalecer sobre a acção junto dos professores que é, contudo, uma dimensão crucial deste cargo, que não pode, aliás, ser dissociada das restantes (Roldão, 2007, p. 8).

Na formulação da política portuguesa, o professor que assume tal função media três binômios: docência e gestão, escola e família e professor e aluno. Ao mesmo tempo em que coordena um grupo de professores, à figura do director de turma também cabe a responsabilidade de presidir o Conselho de Turma, acompanhando os alunos e os encarregados de educação e intervindo nas questões que tangenciam a sua aprendizagem, tais como: comportamento, rendimento e frequência escolar (Costa, 2024).

Na literatura portuguesa, especialmente em Sá (1997) e em Roldão (2007), vê-se que a política é considerada pelos diferentes sujeitos da escola como importante por ser

uma estrutura centrada no aluno, fortemente atrelada à coordenação dos professores da turma que gere e a designação para a função oriunda da escolha dos seus pares. Em contrapartida, a obra de Sá (1997) sinaliza aspectos questionáveis, como: o exercício de tarefas burocrático-administrativas que a função/cargo acarreta; e a dubiedade de sentimentos dos professores lotados em tal função, os quais a percebem como prêmio ou castigo.

3. Projeto Professor Diretor de Turma no Ceará-Brasil

Embora traga em sua denominação o termo projeto, o PPDT consiste em uma política educacional do estado do Ceará, implantada em 2008, no primeiro governo de Cid Ferreira Gomes (2007-2010). O marco inicial do surgimento da política foi o XVIII Encontro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) – Seção do Ceará, evento datado de 2007, no qual foram apresentadas experiências das escolas públicas portuguesas.

O contato com a política portuguesa e a mobilização de dirigentes da Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC-CE) resultou na implantação da política no formato de projeto-piloto nos municípios de Eusébio, Madalena e Canindé, sob o monitoramento da SEDUC-CE. Após avaliação positiva, a pasta decidiu implantar a política nas primeiras 25 escolas estaduais de educação profissional, em 2008. No ano seguinte, o governo implantou mais 26 escolas da mesma categoria e, em 2010, a política passou a funcionar também nas escolas regulares, de tempo parcial, mediante adesão.

No que concerne às práticas pedagógicas que constituem a política,

O diretor de turma é um professor que leciona disciplina de sua área de formação e ministra simultaneamente a disciplina de *Formação Cidadã*. Suas atribuições vão de [sic] encontro à articulação entre pais, núcleo gestor, professores e alunos que compõem a turma. O diretor de turma tem *três* horas da carga horária semanal para efetivar *atendimento aos pais*, organização do *dossiê da turma* e a disciplina de Formação Cidadã, com vistas a debater problemas socioeconômicos e culturais, identificados no portfólio dos alunos. [...] As intervenções são delineadas em reunião do *conselho de turma* e registradas em ata (Leite; Chaves, 2009, p. 3, grifos meus).

Desta forma, vê-se que o professor que assume a função de diretor de turma deve fazer jus a um perfil específico, articulado a características como liderança e capacidade

de mobilização. Com o passar dos tempos, em diferentes governos, a política teve o seu arcabouço modificado, tendo estabelecido relações com outras políticas educacionais, como o Circuito de Gestão, implantado no Ceará em 2017, e a Política Estadual de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, implantada em 2018. Desde então, somaram-se aos papéis que o diretor de turma já tinha, as missões de intervir nos resultados educacionais dos alunos da turma sob a sua responsabilidade, bem como trabalhar as competências socioemocionais.

4. As proximidades e os distanciamentos entre as políticas

A revisão de literatura realizada permitiu a identificação e a análise das proximidades e dos distanciamentos entre as duas políticas. Com relação às proximidades, relaciona-se: o arcabouço conceitual, as práticas pedagógicas que as constituem e a relação com o processo de intensificação do trabalho docente.

Os distanciamentos identificados foram: a *concepção de gestão*, haja vista que, enquanto a política portuguesa se aproxima mais do ideário democrático, a política do Ceará se atrela à gestão para resultados, chegando muitas vezes a ser veiculada como “gestão democrática para resultados”; a *força do Conselho de Turma*, pois, em Portugal, o colegiado tem uma atuação mais potente no âmbito escolar; e as funções mais atuais, que sinalizam que, nas escolas portuguesas se relacionam mais à gestão curricular e à gestão intermédia, ao passo que, no Ceará, possuem centralidade no desenvolvimento de competências socioemocionais.

5. Considerações Finais

O PPDT, política implantada no Ceará, cujo funcionamento acontece há mais de quinze anos, é uma política considerada importante na educação cearense, tanto que permanece na agenda estadual, perpassando diversos governos.

O trabalho realizado permitiu a constatação de que as similaridades existentes entre as duas políticas eram muito mais perceptíveis nos primeiros anos em que a política foi desenvolvida no estado do Ceará. À medida em que os anos passaram, o Diretor de Turma do referido estado brasileiro se distanciou da política que a inspirou, passando a se

associar, de maneira estratégica, à política de gestão para resultados e de competências socioemocionais.

Referências

COSTA, Gilmar Pereira. **O Projeto Professor Diretor de Turma e a gestão escolar para resultados no estado do Ceará de 2008 a 2023**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

LEITE, Haidé Eunice Gonçalves Ferreira; CHAVES, Maria Luíza Barbosa. **O Projeto Diretor de Turma no Ceará, dois anos depois**. [S.l]: Anpae, 2009. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.anpae.org.br/simposio2009/126.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

ROLDÃO, Maria do Céu. O Diretor de Turma e a gestão curricular. *In*: CIEP. **Cadernos de Organização e Administração Educacional**: a turma como unidade de análise. Portugal: Instituto de Investigação em Educação e Psicologia, 2007.

SÁ, Virgínio. **Racionalidades e práticas na gestão pedagógica**: o caso do Diretor de Turma. Lisboa: Instituto de Investigação Educacional, 1997.